



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA

Secretaria Nacional de Mudança do Clima

Departamento de Políticas para Adaptação e Resiliência à Mudança do Clima

ATA DE REUNIÃO

ATA DA REUNIÃO DO GRUPO TÉCNICO TEMPORÁRIO DE ADAPTAÇÃO N° 12/2025

Data: 18 de agosto de 2025.

Horário: 14:00 às 16:30 horas.

Local: Reunião virtual via Microsoft Teams

Participantes:

Nesta reunião, os órgãos que integram a GTT Adaptação foram representados pelos seguintes servidores: Leonardo Dias de Moraes (MTE), Lucas Mikosz (MDR), Inamara Santos Melo (MMA), Fani Mamede (MT), Lucas Ramalho Maciel (MDIC), Yriz Soares da Silva (MPO), Rodrigo Correa Ramiro (MPO), Emerson Soares (MS), Eliane Lima e Silva (MS), Camila Alves Rodrigues (MDA), Maurício Polidoro (MDA), Iorrana Lisboa Camboim (MDA), Ernesto Pereira Galindo (MDA), Gustavo Santos Goretti (MAPA), Yuri Rafael Della Giustina (MCID), Raquel Furtado Martins de Paula (MCID), Savio Túlio Oselieri Raeder (MCTI), Maiara Batista Dourado (MIR), Sérgio Rodrigues Ayrimoraes Soares (MME), Francieli Almeida (MPI), Nadinni Sousa (MMA), Alexandre Resende Tofeti (MMA), Angela Alves Roma Stoianoff (MMA), Maria Carolina Chalegre Touceira (MMA), Márcia Muchagata (MDS), Gisele Bortolini (MDS), Marcos Dal Fabbro (MDS), Edson Teixeira Viana Barros (MTur).

Também estiveram presentes:

Luciana Mara Alves (GIZ), João Filipe Iura Schafaschek (MMA), Isabela Mirna Marques Lourenço (MMA), Adriana Brito da Silva (MMA), Karine da Silva Lopes (MMA), Adriana Panhol Bayma (MMA), Inamara Santos Mélo (MMA), Ana Dantas Mendez de Mattos (EPE), Raquel Furtado Martins de Paula (MCID), Laila Freitas Oliveira de Assis Rea (MPA), Poliana Marcolino Correa (MME), Edilene Pinheiro Ferreira (MPA), Marcos Dal Fabbro (MDS), Eliane Lima e Silva (MS), Iorrana Lisboa Camboim (MDA), Savio Túlio Oselieri Raeder (MCTI)

TÓPICOS DA REUNIÃO

AGENDA DO DIA

1. Metas Nacionais
2. Processo de Revisão
3. Planos Setoriais e Temáticos para Aprovação
4. Cronograma

ABERTURA

PAUTA Nº 1 – Metas Nacionais

Coordenação (MCTI): Apresentação das Metas Nacionais que foram baseadas nos Objetivos Nacionais. As metas foram construídas seguindo critérios norteadores para sua formulação como: Alinhamento com a agenda de adaptação; Redação clara e sucinta; Dimensão quantitativa ou de priorização. Como esforços posteriores serão formulados indicadores associados as metas nacionais e definir áreas e populações de priorização para cada Meta Nacional. Relacionados aos nove Objetivos Nacionais, foram construídas 30 Metas Nacionais.

Cronograma de Indicadores e Priorizações:

Cronograma de Indicadores e Priorização

Etapa	Descrição	Cronograma por Objetivo Nacional (2025/2026)								
		ON1	ON2	ON3	ON4	ON5	ON6	ON7	ON8	ON9
1ª Reunião sobre Indicadores: discussão inicial	Discussão inicial dos indicadores, seguida de trabalho assíncrono de definição técnica	09/set	10/set	11/set	16/set	17/set	18/set	23/set	24/set	25/set
1ª Reunião sobre Priorização de Áreas e Populações: discussão inicial	Discussão inicial de critérios priorização e escalas espaciais, seguida de trabalho assíncrono de definição técnica	30/set	01/out	02/out	07/out	08/out	09/out	14/out	15/out	16/out
2ª Reunião sobre Indicadores: apresentação de proposta	Discussão de proposta consolidada de indicadores, seguida de trabalho assíncrono de ajuste e aprimoramento	21/out	22/out	23/out	29/out	29/out	30/out	04/nov	05/nov	06/nov
2ª Reunião sobre Priorização de Áreas e Populações: apresentação de proposta	Discussão de proposta consolidada de priorização, seguida de trabalho assíncrono de ajuste e aprimoramento	25/nov	26/nov	27/nov	02/dez	03/dez	04/dez	09/dez	10/dez	11/dez
3ª Reunião sobre Indicadores: versão para consulta ampliada	Validação de versão técnica para consulta ampliada	13/jan	14/jan	15/jan	20/jan	21/jan	22/jan	27/jan	28/jan	29/jan
3ª Reunião sobre Priorização de Áreas e Populações: versão para consulta ampliada	Validação de versão técnica para consulta ampliada	03/fev	04/fev	05/fev	10/fev	11/fev	12/fev	24/fev	25/fev	26/fev
Processo de Consulta Ampliada		março de 2026								
Revisão a partir da Consulta		abril de 2026								
Validação no âmbito do CIM		maio de 2026								

Parceiros para a formulação dos Objetivos Nacionais:

Parceiros para Formulação

Tipo de Parceiros	Parceiros por Objetivo Nacional								
	ON1	ON2	ON3	ON4	ON5	ON6	ON7	ON8	ON9
Ministeriais	MCid, MIDR, MIR	MAPA, MDA, MDS	MME, MMA (RH, Biodiversi.)	MMA (Biodiv.; Florestas; Sec. Extra. Combate Desmata.)	MS	MME	MT, MDA, MAPA, MDIC, MDS, MIR, MPI	MinC, MPI, MMA	MMA, MCTI, Marinha
Outros Parceiros	Cemaden, SGB, CNM	Consea, Embrapa	ANA	ICMBio, IBAMA, Jardim Botânico	Fiocruz	EPE, ANEEL	Funai	IPHAN, Funai, ICMBio, Palmares, IBRAM	INPO
Transversais	IBGE, INPE, MCTI e MMA								

CONTRIBUIÇÕES:

Coordenação (MMA): O trabalho das metas nacionais se iniciou no primeiro semestre de 2024, foram realizadas diversas reuniões técnicas com consultas a metas de outros países para fomentar a discussão sobre o desenvolvimento das Metas Nacionais. Para a fundamentação das Metas foi considerado um debate a cerca da elaboração de metas executáveis ou ambiciosas, levando em consideração a atual capacidade de implementação e orçamento.

MCID: Verificar o Objetivo Nacional 1, meta 3: A redação que estava na apresentação, atualizar com a versão alterada. Esclarecer que o investimento para implementação será via governo federal.

Verificar no texto o Objetivo nacional 3, meta 2: Alterando para: Garantir o acesso universal, regular e equitativo à água potável, priorizando áreas com* populações vulnerabilizadas sob maior risco climático e sob escassez hídrica, até 2033 nos termos da Lei Nº 11.445 de 05 de janeiro de 2007.

Adição do **MCID** no quadro de parceiros para formulação no Objetivo Nacional 3.

MPO: O ministério de planejamento está conduzindo o trabalho de analisar as metas no quesito de estabelecer formas quantitativas de mensurar as Metas Nacionais, com objetivo de se tornar possível a comunicação do desenvolvimento delas. Por questões de prazo, o desenvolvimento das metas e indicadores será realizado de forma separada, o **MPO** sinaliza a importância de conduzir o trabalho de desenvolvimento dos indicadores com atenção redobrada para que estes reflitam as Metas Nacionais estipuladas.

MMA (Departamento de Oceano e Gestão Costeira): Verificar se o complemento feito nas metas sobre a priorização de objetos sob maior risco climático faz sentido

nas metas em que este complemento está posto. Esse tipo de especificação em relação a priorização com base no risco climático só deve ser posto em situações em que essa consideração realmente será feita.

Alteração da redação da meta 3 do Objetivo Nacional 9

MT: De acordo com os arquivos enviados sobre as Metas Nacionais, foi percebido que o Ministério de Transportes não está considerado no processo de elaboração das Metas Nacionais.

Coordenação (MCTI): Respondendo às contribuições abordadas pelos setores:

Refinar a redação da Meta Nacional 3 do Objetivo Nacional 1 e alterar o horizonte temporal da Meta Nacional 2 do Objetivo Nacional 3 de 2035 para o ano de 2033 de acordo com a Lei de Saneamento de 2007

Em parceria com o IBGE, o processo de elaboração dos indicadores será feito com o levantamento de informações e construção de novas bases de informações caso necessário, para apoiar o desenvolvimento e acompanhamento dos indicadores.

O desenvolvimento das Metas Nacionais foi amplamente discutido com os setores a utilização do complemento de risco climático como uma dimensão de priorização utilizada para substituir o dimensionamento quantitativo de algumas Metas Nacionais, além de estabelecer uma conexão com a agenda climática.

Houve um desencontro entre a comunicação do MMA, MCTI e MT para o processo de elaboração das Metas Nacionais. O ministério está incluído no mapeamento de parceiros para a formulação, também é proposta a realização de conversas para identificação de possíveis lacunas no processo de elaboração as Metas Nacionais que possam ser preenchidas de forma a integrar a participação do Ministério de Transportes.

Coordenação (MMA): A identificação de possíveis lacunas no processo é objeto da reunião, não é observado impedimento quanto contribuições e alterações nas Metas Nacionais. É sugerido que o Ministério de Transportes apresente sugestões de metas robustas que possam ser avaliadas pela equipe de elaboração das Metas Nacionais.

MT: A equipe já realizou envios referentes às metas prioritárias.

Mtur: Adição do ministério como parceiro de formulação no ON8

MMA (Secretaria Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais e Desenvolvimento Rural Sustentável): Destacar nos textos das metas uma especificidade referente aos povos e comunidades tradicionais como população vulnerável. De forma a garantir que o percentual do índice de atendimento às políticas públicas considere populações vulneráveis.

MS: Ajuste na redação da Meta 1 do Objetivo Nacional 5

MDA: Solicitação referente ao Objetivo Nacional 8, inclusão do MDA na lista de ministérios participantes.

Coordenação (MCTI): Respondendo às contribuições abordadas pelos setores:

Um detalhamento maior referente a grupos vulneráveis como povos e comunidades tradicionais será realizado com maior atenção na elaboração dos indicadores.

PAUTA Nº 2 – Processos de Revisão

Coordenação (MMA): O processo de revisão está sendo conduzido pela equipe do MMA e do MCTI com o apoio adicional de consultorias externas. A revisão conta com a avaliação técnica dos planos e um alinhamento geral com a versão mais atual da Estratégia Nacional de Adaptação, além disso, foi realizada uma padronização a partir do modelo orientador original. Por fim, a coluna do PPA no quadro de objetivos, metas e ações foi revisada.

A coordenação reitera a importância do envio do Expediente federativo preenchido pelos setores para conclusão dos planos e realização do envio para a equipe de diagramação.

Também é necessário que aconteça o envio das 5 ações prioritárias dos planos setoriais ou temáticos para subsidiar a divulgação do Plano Clima Adaptação.

Status a revisão dos planos:

Setor ou Tema	Revisão MPO	Revisão técnica	Envio ao setor/tema	Aprovação do setor/tema	Disponibilizado ao GTT	Revisão ortográfica	Envio à diagramação
Agricultura e Pecuária	OK	Em andamento					
Agricultura Familiar	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
Biodiversidade	OK	OK	OK	OK			
Cidades	OK	Em andamento					
Energia	OK	Em andamento					
Redução e Gestão de Riscos e de Desastres	OK	OK	OK	OK			
Igualdade Racial e Combate ao Racismo	OK	OK	OK				
Indústria e Mineração	OK	OK	OK	OK	OK		
Oceano e Zona Costeira	OK	OK	OK	OK	OK	Em andamento	
Povos e Comunidades Tradicionais	OK	Em andamento					
Povos Indígenas	OK	Em andamento					
Recursos Hídricos	OK	OK	OK	OK	OK		
Saúde	OK	OK	OK	OK	OK		
Segurança Alimentar e Nutricional	OK	OK	OK	OK	OK	OK	
Transportes	OK	Em andamento					
Turismo	OK	OK	OK	OK	OK	OK	

Coordenação (MMA): O processo de revisão dos planos setoriais exigiu um tempo maior do que esperado pela equipe, algumas orientações que foram realizadas durante o processo de elaboração dos planos não alcançou os padrões esperados.

Parte do cronograma de revisão exige um contato com o setor responsável pelo plano setorial ou temático, a equipe solicita celeridade nessa participação para que o fluxo de revisão possa fluir.

Nesta reunião são apresentados 7 planos (em verde na tabela acima) e os outros 9 (em branco na tabela acima) planos serão divulgados na próxima reunião do GTT que acontece no dia 25/08.

É compreendido que os setores possuem agendas paralelas e a leitura de todos os planos não é possível, entretanto, é solicitado que os setores realizem a leitura pelo menos daqueles planos que possuem algum nível de sinergia.

MS: Será feito um repasse para o setor das versões finais revisadas?

Coordenação (MMA): Sim, a devolutiva será feita para os setores. Quanto a análise feita pelo MPO, não foram alteradas informações e sim foram adicionadas considerações relacionadas ao PPA.

MPO: Explicação sobre o papel do MPO na revisão. A equipe revisou todas as metas dos planos setoriais e identificar no PPA algum atributo comparativo ao trabalho que foi feito pelos setores, de forma a aproximar as metas ao PPA e construir um sistema de monitoramento integrado.

PAUTA Nº 3 – Planos Setoriais e Temáticos para Aprovação

Coordenação (MMA):

- Plano de Agricultura Familiar: Recebeu 114 contribuições na consulta pública e apresenta 4 riscos climáticos. Para lidar com os riscos elencados, o plano possui 3 objetivos setoriais, 87 metas e 96 ações.

MDA: A equipe buscou entender mais sobre o processo de recebimento de contribuições e sugestões referente ao conteúdo dos textos dos planos setoriais

Coordenação (MMA): Entende-se que o processo de elaboração dos planos setoriais refere-se ao governo federal e deve ser capaz considerar a integração todos os setores. Até o momento de envio dos planos para o SUBEX, caso algum setor considere necessário, é possível a realização de sugestões em outros planos correlatos, buscando um maior alinhamento e refino dos planos setoriais. Entretanto está estabelecido ao setor responsável por seus planos setoriais a tomada de decisão de acatar tais considerações ou não. É encorajado que os ministérios busquem a pactuação das considerações por meio do diálogo para o alcance de um resultado que seja positivo para a elaboração dos planos.

MDA: Em relação recebimento de considerações de outros ministérios, o MDA não estava a par dessa situação e reitera que essa informação deveria ter sido compartilhada de forma clara. Além disso o ministério reitera que novas considerações e alterações nos planos em momento de diagramação pode prejudicar o processo.

Quanto aos comentários recebidos pelo MAPA, o MDA recebeu os comentários e os respondeu às questões levantadas.

MAPA: O ministério desenvolveu as contribuições em conformidade com as instruções recebidas pelo MMA, com o entendimento de que o processo de envio de contribuições ainda está vigente.

- Plano de Segurança Alimentar e Nutricional: Recebeu 178 contribuições na consulta pública e apresenta 6 riscos climáticos. Para lidar com os riscos elencados, o plano possui 5 objetivos setoriais, 34 metas e 60 ações.

MDS: O ministério entende que a consulta pública foi um processo que contribuiu positivamente com desenvolvimento do plano de segurança alimentar.

Quanto a contribuição do MAPA, foi entendido que 1 dos 7 comentários recebidos MDS será considerado. O ministério responderá ao MAPA de forma técnica através de um e-mail que será encaminhado pelo MMA.

- Plano de Turismo: Recebeu 50 contribuições na consulta pública e apresenta 6 riscos climáticos. Para lidar com os riscos elencados, o plano possui 3 objetivos setoriais, 17 metas e 47 ações.

Mtur: O ministério entende que o processo de integração das contribuições da consulta pública proporcionou um grande aprendizado. As considerações consideradas pertinentes realizadas pela sociedade civil foram integradas no plano.

- Plano de Indústria e Mineração: Recebeu 102 contribuições na consulta pública e apresenta 3 riscos climáticos. Para lidar com os riscos elencados, o plano possui 3 objetivos setoriais, 7 metas e 23 ações.

MDIC: O setor indica a necessidade na alteração de alguns textos no material que foi enviado para a apreciação do GTT. A sugestão do MMA é de que o setor entre em contato com a equipe de coordenação para buscar uma solução pertinente.

- Plano de Oceano e Zona Costeira: Recebeu 68 contribuições na consulta pública e apresenta 6 riscos climáticos. Para lidar com os riscos elencados, o plano possui 4 objetivos setoriais, 20 metas e 23 ações.

MMA (Departamento de Oceano e Gestão Costeira): O setor acatou cerca de 70% das contribuições realizadas na consulta pública, alterações relacionadas a escrita do texto do plano.

- Plano de Recursos Hídricos: Recebeu 208 contribuições na consulta pública e apresenta 2 riscos climáticos. Para lidar com os riscos elencados, o plano possui 3 objetivos setoriais, 6 metas e 43 ações.

MMA (Departamento de Recursos Hídricos e Meio Ambiente): A equipe se mobilizou para analisar as contribuições realizadas na consulta pública para

alcançar os objetivos temáticos, metas e ações elencados. Foram elaboradas metas ambiciosas de forma a refletir as demandas observadas pela sociedade.

- Plano de Saúde: Recebeu 337 contribuições na consulta pública e apresenta 8 riscos climáticos. Para lidar com os riscos elencados, o plano possui 4 objetivos setoriais, 27 metas e 92 ações.

MS: 46,9% de sugestões incorporadas, desconsiderando considerações repetidas. As contribuições não incorporadas foram justificadas e de forma geral, o processo de consulta pública foi tranquilo para o setor.

PAUTA Nº 4 – Cronograma

18 e 25 de agosto: Reunião GTT para aprovação dos PST e Metas Nacionais

26 de agosto: Envio dos PST ao SUBEX

03 de setembro: Reunião SUBEX para aprovação dos PST, Sumário-Executivo e Metas Nacionais

26 de setembro: Envio do PCA ao CIM

10 de outubro: Reunião CIM para aprovação do PCA

13 e 14 de outubro: Pré-COP

2º Metade de outubro: Lançamento do Plano Clima Adaptação

Novembro: COP 30.

DÚVIDAS

MS: Como será feito a inclusão e participação dos setores e membros participantes do processo de elaboração dos planos setoriais no lançamento do Plano Clima Adaptação.

Coordenação (MMA): Ainda não existe detalhamento de como será o processo de lançamento do Plano Clima Adaptação. A equipe está considerando a inclusão de todos os membros que participaram no processo de elaboração do Plano Clima Adaptação.

ENCAMINHAMENTOS

- Envio do Expediente Federativo preenchido corretamente de acordo com o modelo enviado.
- Envio de até 5 ações prioritárias dos planos setoriais ou temáticos.
- Acompanhamento atento dos setores dos planos que ainda estão em processo de revisão para garantir a celeridade do processo de acordo com o cronograma.

- Leitura dos 9 planos setoriais que serão enviados para aprovação na próxima reunião do GTT (25/08).